

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO RÍTMICA DE ALUNOS DE DANÇA DE SALÃO

Janaina Vasconcelos Martins¹, Marcelo Victor da Rosa²

RESUMO

O presente estudo, caracterizado como descritivo, teve como objetivo analisar a percepção rítmica dos alunos de um projeto de aprendizagem da dança de salão, verificando se os desempenhos são diferentes entre os sexos, faixas etárias e turmas que se diferem pelo tempo de prática. A amostragem foi de 120 alunos de ambos os sexos, entre 18 e 57 anos, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Como instrumento de coleta dos dados utilizou-se o "teste de tempo", de Johnson & Nelson *apud* Gobbi *et al* (2005), que tem como variáveis principais o tempo e o movimento. Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva, teste U de Mann-Whitney e teste de Kruskal-Wallis. Através dos dados verificou-se a dificuldade dos alunos na percepção de ritmos acelerados, a inexistência de diferenças significativas entre os sexos e desempenho superior de alunos com mais tempo de prática, obtendo diferença significativa. Este estudo desmistifica a superioridade das mulheres nas atividades rítmicas e mostra a dificuldade dos alunos na percepção de ritmos acelerados, o que contribui para os professores de Dança de Salão na elaboração de um planejamento adequado ao seu público.

Palavras-chave: Ritmo, Dança de Salão e Percepção Rítmica.

ABSTRACT

This study, characterized as descriptive, aimed to analyse the rhythmic perception of students in a learning project of lounge dance, noting that the performances are different between sexes, ages and classes with different practice time. The sampling was 120 students of both sexes, between 18 and 57 years, from Federal University of Mato Grosso do Sul. As a tool for collecting data used is the "test of time", Johnson & Nelson *apud* Gobbi *et al* (2005), whose main variables are time and movement. To analyse the collect data, were used the Mann-Whitney's test U and Kruskal-Wallis test's. Through the data, we could realize that some students have difficulty in the perception of accelerated pace, the absence of significant differences between the sexes and superior performance of students with more time to practice, getting significant difference. This study shows that women are not superior in rhythmic activities and shows the difficulty of the students in the perception of accelerated pace, which help lounge dance teachers in the drafting of a plan suited to your audience.

Key-words: Rhythm, dance hall and perception of rhythmic.

INTRODUÇÃO

Pode-se definir ritmo como a capacidade de realizar um movimento em um determinado período de tempo, ou seja, é a capacidade de adaptar-se a uma seqüência de movimentos, interiorizando-a e reproduzindo-a de forma repetitiva, em resposta a um mesmo estímulo (GOBBI *et al.*, 2005).

O ritmo está presente em todas as manifestações da motricidade humana, é universal e o percebemos em todos os movimentos da vida. O ritmo e o desenvolvimento humano se desenvolvem simultaneamente no tempo e no espaço (TIBEAU, 2006).

Trabalhando-se com o ritmo objetivam-se vários benefícios, dos quais os principais são: propiciar a descoberta do próprio corpo e de suas possibilidades de movimento, e despertar sentido de cooperação, solidariedade, comunicação, liderança e entrosamento através de trabalho em grupo.

Um dos exemplos mais característicos da capacidade rítmica é a dança, que proporciona também a sociabilidade, cooperação, solidariedade, entre outros fatores de grande contribuição para o desenvolvimento do ser humano. De acordo com isso, ritmo e dança se complementam e a dança sem ritmo não tem nenhum sentido. Diante dessas considerações, muitas pessoas sentem-se envergonhadas quando submetidas a atividades rítmicas. Em festas, bailes, sempre há aqueles que ficam o tempo inteiro sentados, observando as outras pessoas dançarem, mesmo que a música esteja contagiando-o, mas a dificuldade com o ritmo, com a dança e a vergonha sempre falam mais alto. O saber dançar e ter a percepção de ritmo pode fazer muita diferença. Sua vida torna-se muito mais sociável passando a

fazer novas amizades, tendo o prazer de convidar alguém para dançar, sendo elogiado por saber conduzir, entre outros fatores que só melhoram a auto-estima das pessoas e proporcionam muitos benefícios.

Assim, no Projeto de Extensão Dança de Salão da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) ensina-se vários ritmos desse estilo de dança à comunidade. Neste os professores percebem a dificuldade dos alunos de não só executarem os passos em si, mas de colocá-los no ritmo da música, surgindo então a idéia de realização desta pesquisa.

Outro aspecto muito importante na escolha do tema foi à escassez de pesquisas no assunto. Através de uma pesquisa feita na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, mais precisamente no Departamento de Educação Física, foram analisadas todas as monografias existentes, desde 2000, mas nenhuma tinha como tema o ritmo. Há algumas que evidenciam a dança, como a do autor Azuaga (2004), que através do tema “O homem e a dança”, descreve a dança como sendo própria do ser humano, e que todos têm o direito de dançar sem serem discriminados, tanto mulher quanto o homem, tendo os mesmos benefícios no desenvolvimento humano. Há outro estudo, cuja autora Neves (2004), com o tema “A importância da dança no processo ensino-aprendizagem em crianças de 6 à 9 anos”, discute sobre a história e a importância da dança, assim como a sua relação com o desenvolvimento infantil e o seu processo de ensino-aprendizagem. Mesmo assim, conclui-se que ainda é uma área pouco estudada.

As outras análises (âmbito nacional) foram no site www.nuteses.ufu.br, no qual foram encontrados três resumos de teses que complementam sobre o assunto dessa pesquisa. A autora Volp (1998), que teve como tema de sua tese “Vivenciando a dança de salão na escola”, considera que a dança de salão favorece a sociabilidade e concluiu que deveria fazer parte das atividades escolares como uma oportunidade para vivenciar uma experiência ótima que visa melhorar a qualidade de vida do adolescente.

Já a autora Pereira (1995), com sua tese no seguinte tema: “O ensino da dança na escola pública do Rio de Janeiro”, teve várias conclusões, sendo a que mais se refere ao presente estudo quanto à questão que indaga sobre quais seriam as finalidades, objetivos e metodologias do ensino da Dança na Escola Pública, concluindo que, o auto-conhecimento, o ritmo e a coordenação motora são os principais objetivos a serem atingidos através do método de demonstração e tendo como forma de avaliação a participação do aluno em eventos integrados ao calendário escolar.

Por último, a autora Taube (1998) mostrou, com o tema “Estudo qualitativo do desenvolvimento da capacidade rítmica da criança: ritmo espontâneo e ritmo métrico”, aspectos importantes para o desenvolvimento da capacidade rítmica da criança, tais como: a história prévia da criança: as experiências e os estímulos que a criança é submetida ao longo de sua vida; e as mudanças no comportamento rítmico, expressivo e motriz, através das atividades que potenciavam o ritmo espontâneo e através de atividades na qual a métrica era determinada, mostrando aspectos diferenciados no campo metodológico, evidenciados pela criança frente a uma e outra metodologia.

Estes resumos de teses contribuíram significativamente para a elaboração deste trabalho, já que se trata de um tema pouco explorado, sendo esta pesquisa diferenciada, pois se procura analisar a percepção de ritmo de homens e mulheres.

Em virtude do que foi mencionado, surgiu o seguinte problema de pesquisa: qual a percepção rítmica dos alunos do Projeto de Extensão Dança de Salão-UFMS?

Em busca dessas respostas, formulou-se o seguinte objetivo: verificar a percepção rítmica dos alunos participantes do Projeto de Extensão Dança de Salão-UFMS.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Este estudo caracteriza-se como descritivo, pois, de acordo com Cervo e Bervian (1996), a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Toda a coleta dos dados foi realizada na sala de dança do Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no mês de agosto de 2007. Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva (frequência, percentual, média e desvio padrão). O teste U de Mann-Whitney para a comparação das médias entre turmas e sexo, e o teste de Kruskal- Wallis para comparação das médias entre faixas etárias, ambos não paramétricos devido as diferenças no total de

alunos dos itens comparados. Para análise entre faixas etárias foi utilizada a classificação de idade cronológica convencional proposta por Gallahue e Ozmun (2003), da qual se utiliza os períodos da Adolescência (10-20 anos), Idade Adulta Jovem (20-40 anos) e Meia-idade (40-60 anos).

Amostras

Os sujeitos do estudo foram os alunos que participaram das aulas do Projeto de Extensão Dança de Salão da UFMS no ano de 2007. A amostra foi composta de 120 sujeitos, sendo 60 do sexo masculino e 60 do sexo feminino, numa faixa etária de 18 à 57 anos. Essa amostra estava dividida em três turmas: 1 (aulas segundas e quartas-feiras, das 19h às 20h30), 2 (terças e quintas-feiras, das 19h às 20h30) e 3 (segundas e quartas-feiras, das 17h30 às 19h), sendo a 1 dos Intermediários, devido aos 6 meses de participação das aulas. As outras duas turmas eram compostas por Iniciantes. Como critério de seleção, os mesmos teriam que ter idade mínima de 18 anos e estar matriculados regularmente no curso de Dança de Salão, além de terem assinado o termo de consentimento livre e esclarecido.

Protocolos Utilizados

Como instrumento de coleta foi utilizado o “teste de tempo”, de Johnson & Nelson *apud* Gobbi *et al.* (2005), que tem como variáveis principais o tempo e o movimento. O teste consiste em caminhar em um ritmo de passadas igual ao ritmo imposto por um metrônomo.

São colocadas três cadências diferentes (64, 120 e 184 batimentos) no metrônomo, e o avaliado deverá posteriormente reproduzi-las, caminhando o mais próximo possível da velocidade do metrônomo, ou seja, no mesmo ritmo. O avaliado não deverá caminhar ao mesmo tempo em que escuta o som do metrônomo, mas, sim, deverá escutar o som (em uma das cadências) durante 10 segundos e logo em seguida caminhar, também por 10 segundos, no mesmo ritmo do metrônomo, mas sem o auxílio do mesmo, ou seja, deverá reproduzir em passadas o ritmo que ouviu anteriormente. Este procedimento se repete nas três cadências do metrônomo. Enquanto a pessoa caminha, outro avaliador deverá contar quantas passadas o avaliado realiza no tempo de 10 segundos.

Para se obter um bom resultado no teste, o avaliado deverá realizar um número específico de passadas de acordo com a cadência anteriormente produzida pelo metrônomo. Tais números estarão demonstrados no Quadro 1.

Caso o avaliado realize o teste exatamente nas passadas sugeridas pelo Quadro 1, seu resultado será considerado excelente no que se refere ao ritmo. Essa classificação irá variar de acordo com o número de passadas acima ou abaixo do referencial exposto no Quadro 2. Este quadro apresenta essa classificação juntamente com o número de desvios de passadas para o teste de tempo.

Quadro 1 - Parâmetros de resultados do teste de tempo (JOHNSON & NELSON, 1979 *apud* GOBBI *et al.* 2005)

Velocidade do Metrônomo	Número de passadas em 10 segundos
64	12
120	22
184	32

Quadro 2 - Classificação do resultado do teste de tempo, levando-se em consideração o número acima ou abaixo de passadas de acordo com o referencial apresentado no Quadro 1 (JOHNSON & NELSON, 1979 *apud* GOBBI *et al.*, 2005)

Desvios de passadas (acima ou abaixo do referencial)	Classificação
0-2	Excelente
3-4	Bom
5-7	Regular
8-9	Fraco
10 ou mais	Muito Fraco

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Para a análise da percepção rítmica foi utilizado o “teste de tempo”, de Johnson & Nelson *apud* Gobbi *et al.* (2005), que tem como variáveis principais o tempo e o movimento. Para classificação dos desempenhos são adotadas cinco escalas: Excelente, Bom, Regular, Fraco e Muito Fraco. No período da realização dos testes havia aproximadamente 130 alunos inscritos nas aulas de Dança de Salão, tanto do sexo masculino como do feminino, compreendendo uma faixa etária de 16 à 57 anos. De acordo com a Tabela 1, participaram do teste 120 alunos, com 60 homens e 60 mulheres. Tendo em vista a presença de diversas faixas etárias nessa amostra, uma análise por faixa etária foi realizada, com o auxílio da classificação de idade cronológica convencional proposta por Gallahue e Ozmun (2003), utilizando os períodos da Adolescência (10-20 anos), Idade Adulta Jovem (20-40 anos) e Meia-idade (40-60 anos). Outra análise foi realizada de acordo com o tempo de prática das aulas, dividindo-os em Iniciantes e Intermediários (seis meses de aulas). Para análise das médias atribuiu-se números de 1 a 5, respectivamente, para as classificações de “Muito Fraco” a “Excelente” (de acordo com o Quadro 2).

Tabela 1 - Caracterização da população estudada.

Caracterização		Freqüência	Porcentagem (%)
Sexo	Feminino	60	50
	Masculino	60	50
	Total:	120	100
Faixa Etária	Adolescente	29	24,2
	Adulto Jovem	71	59,2
	Meia Idade	20	16,7
	Total:	120	100
Turma	Iniciante	102	85
	Intermediário	18	15
	Total:	120	100

De modo geral, a Tabela 2 mostra o desempenho da população nas 3 (três) cadências propostas pelo teste.

Tabela 2 - Análise e comparação entre os ritmos propostos pelo teste.

Classificação	Porcentagem (%)		
	64bpm	120bpm	184bpm
Excelente	86	60	27
Bom	8	21	22
Regular	3	16	21
Fraco	3	2	8
Muito Fraco	-	1	22
Média e Desvio Padrão	4,76±0,67	4,39±0,87	3,25±1,49

Conforme a tabela acima, percebe-se que a porcentagem da classificação “Excelente” decresce conforme aumenta a velocidade do bpm e que sua média foi baixa (classificação “Regular”), com um desvio padrão alto. Assim, verifica-se a dificuldade dos alunos na percepção de ritmos mais acelerados. No estudo de Vasconcelos e Coelho (2007) também analisam alunos que demonstraram dificuldades no ritmo, justificando a preferência dos mesmos por estilos de ritmo mais lento. Deve-se levar em conta a bagagem motora dessa população que deve ter um ritmo de vida desacelerado, com atividades que não exigem velocidade, pois segundo estudos de Souza e Pereira (2006), o tempo de cada sujeito se difere de acordo com sua história de vida.

Na Tabela 3, uma análise do desempenho foi feita entre os alunos do sexo masculino e feminino.

Tabela 3. Comparação entre os sexos. (*) $p \leq 0,05$

Classificação	Porcentagem (%)					
	64bpm		120bpm		184bpm	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Excelente	88	84	53	67	26	30
Bom	7	8	20	22	23	20
Regular	2	3	25	7	18	23
Fraco	3	5	2	2	10	7
Muito Fraco	-	-	-	2	23	20
Média e Desvio Padrão	4,80±0,63	4,72±0,72	4,25±0,89	4,53±0,83	3,17±1,51	3,33±1,48
Nível de Significância	0,433		0,051		0,553	

Com esses dados, analisa-se uma diferença mínima no desempenho de ambos os sexos, os quais obtiveram valores aproximados nas classificações de desempenho do teste. Os homens tiveram melhor desempenho no ritmo de 64bpm. As mulheres obtiveram melhor desempenho nos ritmos mais acelerados. Porém não foram observadas diferenças significativas estatisticamente. No ritmo de 120bpm foi encontrado valor de p igual a 0,051, muito próximo de obter-se diferença significativa. Entretanto não houve diferença.

Esses resultados contradizem a afirmação de Izumi e Martins (2006), na qual as meninas possuem mais facilidade para a dança devido ao cultivo espontâneo do ritmo, pela expressão corporal e pela maior sensibilidade à música e às expressões coreográficas. Segundo eles, em geral, os meninos apresentam mais dificuldades em aprender a dança do que as meninas devido aos preconceitos presentes na sociedade, à falta de vivência com a dança, à preferência pelos jogos pré-desportivos e à falta de consciência corporal. Os dados analisados vão contra todas essas afirmações, pois a superioridade das mulheres em atividades rítmicas não foi comprovada nesse estudo.

Assim damos ênfase à nova concepção de homem que temos hoje. O "novo" homem surge no lugar do homem "antigo", matérias publicadas nos últimos três anos revelam algumas facetas de como se vem estruturando a dimensão simbólica da associação do masculino, a partir da tese de que esse novo "macho", com características de gostos, valores e atitudes tradicionalmente atribuídas à mulher, é o homem do século XXI, que dança, depila e chora (RIBEIRO e SIQUEIRA, 2007). Essas idéias fundamentam os resultados obtidos na Tabela 3. Mesmo com o surgimento dessa nova tendência, o homem antigo ainda é muito presente. O machismo, os preconceitos da sociedade e a falta de "molejo" dos homens não deixam de existir, entretanto a dança de salão desenvolve neles um perfil diferenciado de sua maioria.

Levando-se em conta a realização dos testes com alunos iniciantes e com outros que já freqüentavam as aulas há seis meses, realizou-se uma análise (não paramétrica) diferenciando a turma "Iniciante" (102 alunos) do "Intermediário" (18 alunos), com os dados da Tabela 4.

Tabela 4 - Comparação entre turmas divididas pelo tempo de prática. (*) $p \leq 0,05$.

Classificação	Porcentagem (%)					
	64bpm		120bpm		184bpm	
	Iniciante	Intermediário	Iniciante	Intermediário	Iniciante	Intermediário
Excelente	88	84	53	67	26	30
Bom	7	8	20	22	23	20
Regular	2	3	25	7	18	23
Fraco	3	5	2	2	10	7
Muito Fraco	-	-	-	2	23	20
Média e Desvio Padrão	4,75±0,70	4,83±0,51	4,41±0,86	4,28±0,96	3,15±1,47	3,83±1,54
Nível de Significância	0,676		0,570		0,045*	

Observa-se uma diferença entre as duas turmas, principalmente no ritmo de 184bpm, evidenciando uma melhor percepção rítmica dos alunos intermediários em relação aos iniciantes. Houve diferença significativa no ritmo de 184bpm para a turma de nível intermediário. Estes possuíam melhor percepção rítmica dos ritmos mais acelerados. Dados semelhantes também são encontrados no estudo de Vasconcelos e Coelho (2007), pois conforme a conclusão dessas autoras, a maior dificuldade no aprendizado da dança, para alunos adultos iniciantes, está no ritmo mais acelerado devido à preferência deles pelos ritmos mais lentos para a prática das aulas. A turma intermediária possui um tempo de participação maior que os iniciantes, tendo assim trabalhado a percepção rítmica e o desenvolvimento dessa capacidade. Para Maia *et al* (2007), o movimento humano é aprendido, e pode ser melhorado por meio de informações, repetições e necessidade de novos movimentos, estimulando assim o corpo humano a desempenhar e adquirir a aprendizagem de novas habilidades. Então, a dança de salão pode ajudar no desenvolvimento da percepção rítmica dos indivíduos através de sua prática freqüente.

De acordo com a classificação de idade cronológica convencional proposta por Gallahue e Ozmun (2003), a análise entre faixas etárias consta nas Tabelas 5 e 6.

Tabela 5 - Análise entre faixas etárias. **Adol.**- Adolescência; **I.A.Jov**- Idade Adulta Jovem; **M.Idade**- Meia-idade

Classificação	Porcentagem (%)								
	64bpm			120bpm			184bpm		
	Adol.	I.A.Jov.	M.Idade	Adol.	I.A.Jov.	M.Idade	Adol.	I.A.Jov.	M.Idade
Excelente	87	86	85	52	65	60	31	24	35
Bom	10	6	10	28	20	15	3	27	30
Regular	-	4	5	17	14	20	28	21	10
Fraco	3	4	-	3	1	-	17	7	-
Muito Fraco	-	-	-	-	-	5	21	21	25

Tabela 6 - Comparação entre faixas etárias. (*) $p \leq 0,05$

Ritmo	Média e Desvio Padrão			Nível de
	Adolescente	Idade Adulta Jovem	Meia Idade	Significância
64bpm	4,79±0,62	4,73±0,74	4,80±0,52	0,992
120bpm	4,28±0,88	4,48±0,79	4,25±1,12	0,479
184bpm	3,07±1,53	3,25±1,45	3,50±1,61	0,568

Assim como na comparação entre os sexos, entre faixas etárias a equivalência prevaleceu, caracterizando cada um dos grupos, aproximadamente, com os mesmos desempenhos. Indivíduos de Meia-idade obtiveram melhores desempenhos nos ritmos de 64 e 184bpm. Enquanto no ritmo de 120bpm, indivíduos da Idade Adulta Jovem obtiveram melhor desempenho. Não houve diferença significativa entre as faixas etárias. Esses resultados contradizem a questão de que com o avanço da idade, a funcionalidade do corpo torna-se mais lenta, as capacidades físicas, como força, resistência, flexibilidade, agilidade e velocidade, diminuem caso não sejam treinadas (MINCATO e FREITAS, 2007). Os grupos aqui analisados encontram-se no mesmo nível de percepção rítmica, sem qualquer limitação devido a uma maior ou menor idade.

Todos os grupos analisados apresentam maiores índices de desvio padrão no ritmo de 184bpm, o que demonstra a maior variação de resultados obtidos pelos participantes do estudo. Demonstra também a “facilidade” geral na percepção do ritmo mais lento (64bpm), pois todas as tabelas apresentaram valores acima de 4,7. No ritmo de 184bpm apresentaram resultados entre 3,07 e 3,83 (classificação “Regular”), confirmando assim as dificuldades encontradas na percepção do ritmo mais acelerado.

CONCLUSÃO

Este estudo procurou analisar a percepção rítmica dos alunos de dança de salão da UFMS. Com os dados percebe-se que as aulas de Dança de Salão atraem as diversas faixas etárias, pois

compreende alunos de 16 à 57 anos de idade. Como afirma Maia *et al.*(2007), apesar de muitas vezes a dança de salão ser relacionada como própria da terceira idade, ela é realizada por indivíduos de faixas etárias diferenciadas. Busca-se a Dança de Salão pelos seus diversos benefícios que atraem todas as idades, principalmente no que se refere ao relaxamento, descontração e socialização.

Verificou-se que a população estudada teve facilidade na percepção do ritmo mais lento (64bpm) e dificuldade na percepção do ritmo mais acelerado (184bpm), comparando as médias e o seu desvio padrão. Deve-se levar em conta a bagagem motora dessa população que deve ter um ritmo de vida mais lento, com atividades sem a exigência da velocidade, considerando que cada pessoa tem o seu tempo e o seu ritmo de vida.

Nota-se que nessa pesquisa não houve diferenças significativas entre sexos, o que contradiz o senso comum, no que se diz respeito a maior facilidade das mulheres com a percepção rítmica e danças em geral. O fato dos homens obterem um desempenho próximo ao das mulheres, neste estudo, confronta com as idéias de várias pesquisas já realizadas. Devemos considerar que atualmente temos uma nova concepção de homem, o qual está mais sensível, assume e exhibe emoções, preocupa-se com a aparência, aprecia culinária e apurou seu senso estético. Outra hipótese seria que os homens, os quais procuram a dança de salão, já possuem alguma experiência, gostam ou praticam há mais tempo essa atividade, tendo assim uma percepção rítmica bem desenvolvida. Surge assim uma idéia para estudos sobre os motivos pelos quais os homens procuram a dança de salão, analisando a percepção rítmica comparada ao desempenho das mulheres.

A diferença mais relevante encontrada nas análises foi entre o desempenho dos Iniciantes e Intermediários, os quais apresentaram, com seis meses de participação nas aulas, melhor percepção no ritmo de 184bpm que os Iniciantes. Esta diferença nos mostrou que a prática das aulas ajuda na melhora da percepção rítmica dos alunos. Não podemos afirmar de fato, pois um teste no início das aulas dos Intermediários ou um novo teste após seis meses de aulas no mínimo, com ambas as turmas, não fora realizado. Questões como a bagagem motora, prática de atividades rítmicas e o tempo de prática da própria dança de salão devem ser considerados para maiores conclusões. Assim, outra sugestão de pesquisa seria a realização desse teste no começo das aulas e após, pelo menos, uns seis meses de prática.

Na análise entre faixas etárias, os desempenhos foram similares, sem diferenças significativas. Sabe-se que com o avanço da idade, algumas capacidades físicas tornam-se limitadas e a funcionalidade do corpo fica mais lenta. Mas neste estudo, a população encontra-se no mesmo nível, apesar das diferenças de idades, com dificuldade no ritmo mais acelerado e facilidade na percepção do mais lento. Sendo assim, a população em questão possui um mesmo nível de percepção rítmica, de acordo com os dados obtidos através do teste realizado.

Como visto, os resultados dessa pesquisa mostram algumas particularidades. Muitas questões devem ser analisadas como a inexistência de diferenças entre os sexos e faixas etárias, dificuldades em ritmos acelerados, entre outras relacionadas a percepção rítmica, itens que norteiam a realização de novos estudos para um melhor entendimento dessa temática tão pouco estudada, porém de muita importância para o desenvolvimento e entendimento das questões físicas, psicológicas e sociais do ser humano. Esta pesquisa dará um apoio maior aos profissionais interessados nessa temática, principalmente aos profissionais de dança de salão, que estarão mais atentos ao planejarem suas aulas, adequando-se às necessidades e sabendo trabalhar com a realidade dos seus alunos.

Referências Bibliográficas

AZUAGA, K.L.M. **O homem e a Dança**. Monografia- Trabalho de graduação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2004.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. 4ª ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. S. **Bases teórico-práticas do condicionamento físico**. 1º. ed. v. 1. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.

IZUMI, C.M.; MARTINS JUNIOR J. A relevância do Folclore nas Escolas Municipais: um

estudo sobre a Dança Folclórica. **Iniciação Científica-CESUMAR**, v. 08, n.2, p. 111 – 117, 2006.

MAIA, M.A.C; VÁGULA, S.; SOUZA, V.F.M.; PEREIRA, V.R. Estudo Comparativo da Agilidade entre Praticantes de Dança de Salão. **SaBios: Revista Saúde e Biologia.**, v. 2, n. 2, p. 36-43, 2007.

MINCATO, P.C.; FREITAS, C.L.R. Qualidade de vida dos idosos residentes em instituições asilares da cidade de Caxias do Sul – RS **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 4, n. 1, p. 127-138, 2007.

NEVES, S.S. **A importância da dança no processo de ensino-aprendizagem em crianças de 6 à 9 anos**. Monografia- Trabalho de graduação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2004.

PEREIRA, C.R.G. **O ensino da dança na escola pública do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: UFRJ (mestrado), 1995.

RIBEIRO, C. R.; SIQUEIRA, V. H. F. de. O novo homem na mídia: ressignificações por homens docentes. **Revista de Estudos Feministas**, vol.15, n.1, p.217-241, 2007.

SOUZA, M.I.G.; PEREIRA, P.G. **Reflexões sobre dança: possibilidades de investigação e contribuições para a Educação Física**, 2006. disponível em http://www.castelobranco.br/pesquisa/docs/maria_patricia.doc Acesso em 10 fev.2008.

TAUBE, M.L. Estudo qualitativo do desenvolvimento da capacidade rítmica da criança: ritmo espontâneo e ritmo métrico. **Movimento** - Ano V, n. 9, Porto Alegre: UFRGS, 1998.

TIBEAU, C.C.P.M. Motricidade e Música: Aspectos relevantes das Atividades Rítmicas como conteúdo da Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 2, p. 53-62, 2006.

VASCONCELOS, A.P.S.L.; COELHO, M.N. Os fatores do comportamento motor que interferem no aprendizado da dança de salão em alunos adultos iniciantes. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, n.3, 2007. disponível em <http://re.granbery.edu.br> Acesso em 26 fev.2008.

VOLP, C.M. Vivenciando a dança de salão na escola. **MOTRIZ** - Revista de Educação Física-UNESP, v. 4, n.1, 1998. Disponível em <http://www.nuteses.ufu.br> Acesso em 20 ago.2007.

¹ Graduanda do curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS e bolsista do Programa de Educação Tutorial /PET-Educação Física.

² Professor Mestre do Departamento de Educação Física do Centro de Ciências Humanas e Sociais-DEF/CCHS/UFMS.

* Colaboraram com esse trabalho: Tamir Freitas Fagundes (Prof. Ms. Departamento de Educação Física-DEF/CCHS/UFMS) e Leonardo Liziero (Acadêmico Bolsista PET Educação Física/UFMS).